

DILEMA CAPITAL

7 pecados na vida inusitada
dos artistas



Como não pecar numa sociedade
capitalista em que é imperativo
desobedecer à moral que nos formou
para sermos bem sucedidos?
É o sucesso que valida a obra de arte
e o artista?

- ① Enquadramento
- ② Ficha artística e biografia
- ③ Digressão

- ④ Rider técnico
- ⑤ Materiais gráficos
- ⑥ *Media* e contactos

① Enquadramento

Em “DILEMA CAPITAL – 7 pecados na vida inusitada dos artistas” procuramos reflectir sobre a condição do artista.

Partimos da peça de Bertold Brecht (1898-1956) “Sete pecados capitais” (1933), para nos confrontarmos com o desafio lançado pelo autor:

Como não pecar numa sociedade capitalista em que é imperativo desobedecer à moral que nos formou para sermos bem sucedidos? Temos duas personagens centrais, a Ana 1 e Ana 2, que com a sua companhia de teatro, correm o país numa digressão, cujo propósito é ganhar dinheiro para adquirir uma casa, ou duas.

Se uma é a artista, a idealista, a outra é a pragmática, a produtora, que decide o que se deve fazer para atingir os objetivos da digressão. A dimensão geracional complica opções e visões de mundo.

A ira ainda é um pecado, quando se trata de combater uma injustiça?

Não será o direito ao ócio confundido com a preguiça?

Será a inveja um motor para o desenvolvimento de ideias?

Será o orgulho uma necessidade?

Como fugir à gula na atual sociedade capitalista?

E à luxúria perante as constantes tentações da carne?

A avareza ainda é pecado quando vivemos na incerteza da precariedade?

A distinção entre pecado e virtude poder-se-á estabelecer a partir da motivação da ação ao invés da ação em si mesma?

Poderá a mesma ação ser considerada virtuosa por uns e imoral por outros?

Se a criação artística é um modelo de liberdade, em que o homem se auto-realiza, de onde decorre a insatisfação de tantos artistas?

**“Somos actores
É a nossa vida
Esta nossa escolha
Tem bilhete só de ida”**

“Uma vida melhor” é a aspiração natural que conduz o indivíduo a batalhar por um desafogo material, muitas vezes identificando o seu status social, e mesmo o modo como se vê, com o que possui.

A vida artística parece fugir a esta construção, uma vez que o autor é um criador, que se expande pela obra que cria.

Mas somos obrigados a perguntar: será viável, num sistema capitalista, fugir às leis do mercado onde o sucesso é o critério de valorização da obra de arte e do artista? Que concessões cada um tem de fazer para agradar, submetendo-se ao mercado?

Uma arte domesticada ainda é arte?

Brecht recorre à ironia, à sátira, à parábola, às canções, com o objectivo de permitir uma recepção crítica por parte do espectador sobre aquilo que nos inquieta na nossa profissão de fazedores de teatro. Nós seguimos-lhe o exemplo.

Sem lamentos e com capacidade de autocrítica.

duração 90' aprox.

classificação M12

① Enquadramento



① Enquadramento



① Enquadramento



② Ficha artística e biografia

direção artística
Ângela Marques
Fernando Moreira

texto dramático
Pedro Fiúza

dramaturgia
Ângela Marques
Fernando Moreira

encenação
Fernando Moreira

música original
Ricardo Fráguas

outras músicas
Prisencolinensinainciusol
Adriano Celentano

apoio ao movimento e coreografias
Andrea Gabilondo

cenografia
Beatriz Prada

construção
Josué Maia

figurinos
Cláudia Ribeiro

costureira
Alexandra Barbosa

desenho de luz
Nuno Almeida

som
Albrecht Loops

intérpretes
Ângela Marques
Inês Sincero
Jaime Castelo-Branco
Nuno J. Loureiro
Tomé Pinto

design gráfico
Atelier d'Alves

fotografia
Paulo Pimenta

vídeo promocional
Hugo Valter Moutinho

produção
Astro Fingido

coprodução
Astro Fingido / 23 Milhas

financiamento
MC / DGArtes

co-produção
23 Milhas (Município de Ílhavo)

apoios
Município de Paredes

agradecimentos
Jangada Teatro
Teatro Municipal de Lousada
NAVIO

A Astro Fingido é uma associação cultural criada em 2008, que desenvolve um trabalho que alia a produção de espetáculos de teatro à formação, focando-se na criação de novos públicos. A actividade da Astro Fingido está baseada entre as cidades do Porto e de Paredes, procurando ir ao encontro da realidade circundante, ouvindo as comunidades, de modo que a criação artística se inscreva nas problemáticas que lhes são mais prementes. Interessam-nos as questões sociais, as raízes culturais, a memória imaterial.

Nestes 13 anos procuramos reflectir sobre o que nos distingue, enquanto estrutura de criação, criando espetáculos que colocaram em evidência o património ou figuras emblemáticas de Paredes (*Torre dos Alcoforados, O Português Voador*), outros que revisitaram um tempo e um modo de viver que queremos passado (*Mulheres Móveis, Moço da Cola*) e aqueles que foram ao encontro do espectador, em lugares alternativos (*Concertos Falados, Torna-Viagem, O que ficou no MAPPA21 – Mostra de Música, Artes e Património em Paredes*). Alguns destes espetáculos foram apresentados apenas localmente, outros percorreram o país de norte a sul (faltam-nos as ilhas!), fazendo-nos perceber a facilidade com que o público, de Bragança a Faro, se identifica com a nossa abordagem do que é viver aqui e agora.

Queremos um teatro em que as comunidades se reconheçam como parte da criação. Queremos ser e crescer com o outro, no teatro, no país e no mundo.

estrutura financiada por



co-produção



apoio



entidade associada da



③ Digressão

08.06.24	Teatro Municipal de Lousada	Lousada
10.07.24	Festival Noites na Nora	Serpa
21.02.25	Fábrica das Ideias	Gafanha da Nazaré
22.02.25	Fábrica das Ideias	Gafanha da Nazaré
27.02.25	Fórum da Maia	Maia
23.05.25	Teatro Carlos Alberto	Porto
24.05.25	Teatro Carlos Alberto	Porto

④

Rider técnico

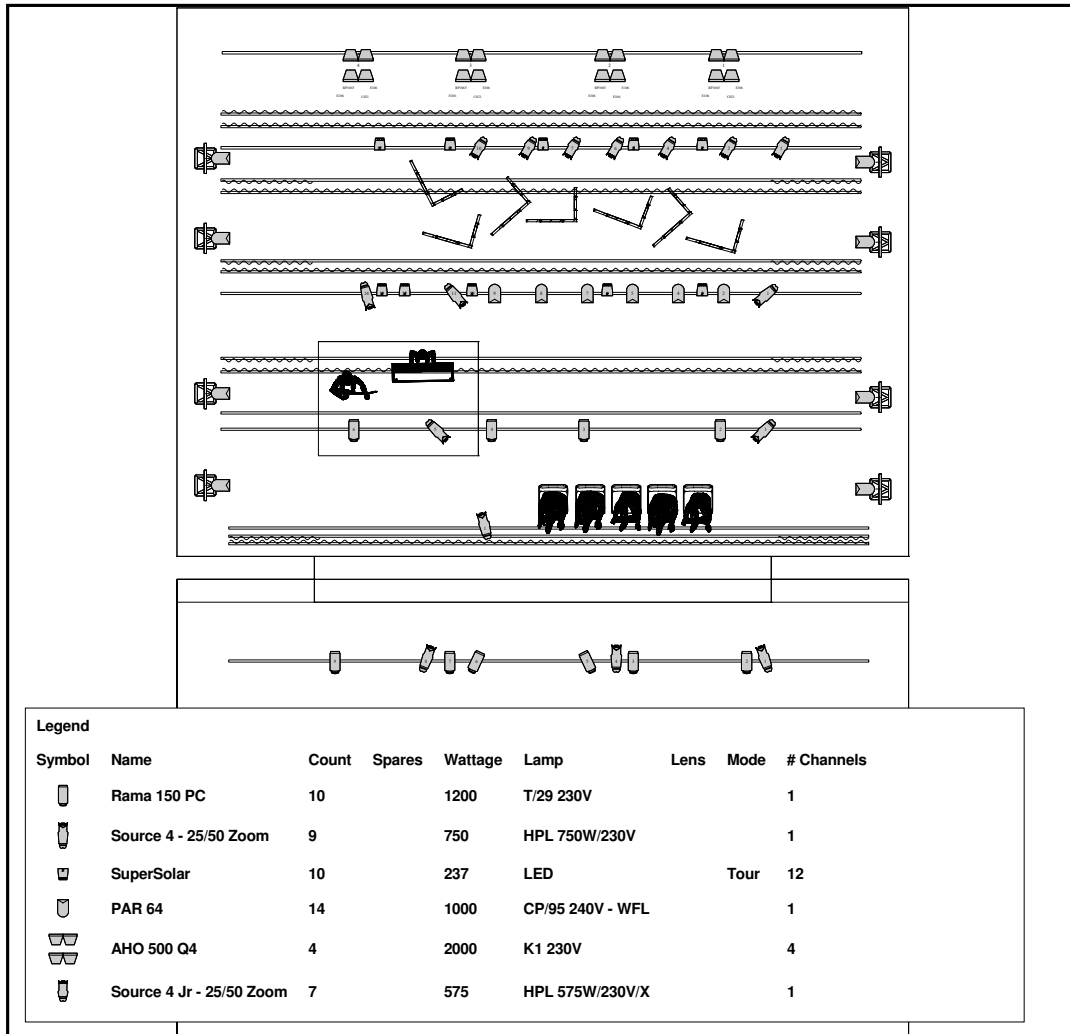
8

som	<ul style="list-style-type: none"> • PA Full range, calibrado e com pressão sonora suficiente para cobrir toda a sala; • 2x monitores side fill, montados em tripé nos bastidores esquerda e direita baixa de forma a cobrir o palco; • 2x monitores de chão atrás do palco dos músicos, à esquerda de palco; • 1x ponto de corrente com extensão tripla no palco dos músicos; • corrente para os monitores, caso sejam amplificados . • 1x Mesa de mistura com um mínimo de 16 vias com controle de ganho, fase, filtro passa altos, equalização paramétrica com 4 bandas mínimo (agudos, médios altos, médios baixos e graves) com seleção de frequência, phantom power, 4 envios de auxiliar pré-fader, 4 aux out para monição e master out stereo (por exemplo: Behringer X32). • 5x sistemas wireless de microfones de lapela (AT829/ ATW-R700/ATW-T701 UHF ou equivalente); • 1x Shure SM57; • 2x O.H. AKG C414 ou equivalente; • 2x tripés de microfone grandes, com girafa; • 2x D.I. Box (ou D.I. Box stereo). • cablagem audio para ligar tudo à mesa.
espaço	<ul style="list-style-type: none"> • Área útil de representação (ideal): 8m x 6m
luz	<ul style="list-style-type: none"> • Ver rider
	<ul style="list-style-type: none"> • Tempo de montagem: (montagem afinação e programação) 8 horas. • Desmontagem: 1 a 2 horas

Nota: Estamos disponíveis para todos os ajustamentos necessários.

④

Rider técnico



Nota: Estamos disponíveis para todos os ajustamentos necessários.

⑤ Materiais gráficos – Cartaz



⑤ Materiais gráficos – banner facebook



⑥ *Media e contactos*

12

Media

Companhias Espaços
e Territórios
[ver notícia](#)

Contactos

ASTRO FINGIDO
Associação Cultural
Rua dos Crisântemos, 7
4250-179 PORTO

220 187 660
Escritório AF

919 998 920
Ângela Marques

914 517 530
Fernando Moreira

NIF: 508494052
www.astrofingido.com

